



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Estudo comparativo das propriedades invasivas de Tumores odontogênicos ceratocísticos associados ou não a Síndrome do carcinoma nevóide de células basais e Cistos odontogênicos ortoceratinizados
Autor	CAROLINI MORAIS DE MORAES
Orientador	MANOEL SANT ANA FILHO

O tumor odontogênico ceratocístico (TOC) é um tumor de comportamento agressivo e com alta taxa de recidiva. Pode apresentar-se solitário ou múltiplo, sendo esse último muitas vezes relacionado com a Síndrome do Carcinoma Nevóide de Células Basais ou Síndrome de Gorlin-Goltz. Existe ainda uma variante, denominada de cisto odontogênico ortoceratinizado (COO) que não é considerada um tumor por ter comportamento menos agressivo. As metaloproteinases (MMPs) são enzimas envolvidas na degradação da matriz extracelular e com comprovada participação em processos patológicos invasivos. O objetivo desse trabalho é avaliar comparativamente as propriedades invasivas de TOCs isolados, associados à síndrome de Gorlin-Goltz e COOs por meio da expressão imunoistoquímica das metaloproteinases de matriz (MMP-1, MMP-2 e MMP-9) bem como descrever o perfil demográfico da amostra.

Metodologia: 53 casos de TOCs isolados, 20 casos de TOCs associados a Síndrome de Gorlin-Goltz, e 10 casos de COOs do Laboratório de Patologia Bucal da FO-UFRGS e da Universidade da República (Montevideu, Uruguai). Foram realizadas as marcações imunoistoquímicas para MMP1, MMP2 e MMP9. As lâminas foram analisadas por dois examinadores previamente calibrados de acordo com o seguinte escore: para as células epiteliais: negativo (-): menos de 5% das células positivas; fraca (+): de 5 a 50% das células positivas e forte (++) : mais de 50% das células positivas. Para o estroma: negativo (-): de 0 a 10% das células positivas e positivo (+) para mais de 10% das células positivas.

Resultados: Com relação aos dados clínicos observamos que a faixa de idade mais acometida de 21-40 anos para TOCs isolados e a faixa de 0-20 anos para TOCs associados a síndrome com predileção pelo sexo masculino em TOCs isolados e COOs. Além disso, a localização mais frequente nas três lesões estudadas foi a mandíbula.

Com relação às marcações imunoistoquímicas, observamos que em células epiteliais a MMP1 e MMP2 teve marcação forte nas três lesões estudadas enquanto que a MMP9 mostrou marcação forte em TOCs associados à síndrome. Em estroma a MMP1 foi negativa em TOCs isolados, e positiva em TOCs associados a síndrome e COOs, a MMP2 foi positiva para todas as lesões e que a MMP9 foi negativa em TOCs isolados e COOs e positiva em TOCs associados à síndrome. Os resultados estão sendo discutidos e serão submetidos à análise estatística.